



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **SUFIXOS IMPRODUTIVOS NO PORTUGUÊS ARCAICO: UM ESTUDO HISTÓRICO E DESCRITIVO DE HÁPAX E QUASI-HÁPAX SUFIXAIS**

**Carmelúcia Santos Assis Félix<sup>1</sup>; Natival Almeida Simões Neto** <sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carmemsanssis@gmail.com](mailto:carmemsanssis@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nativallneto@gmail.com](mailto:nativallneto@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** morfologia improdutiva; sufixação; português arcaico.

#### **INTRODUÇÃO**

Processo de formação de palavras, a sufixação é um tema que tem atraído a atenção de muitos estudiosos contemporâneos da área da Linguística. Com isso, muitas lacunas têm surgido nesse estudo, sobretudo no que se refere ao conceito de improdutividade da língua. Em linhas gerais, os sufixos podem ser produtivo, quando se aplicam a muitos itens lexicais de uma língua, improdutivos, quando aparecem em poucos itens. Gonçalves (2016, 2019) define dois tipos de sufixos improdutivos: (a) o hápax sufixal, cuja definição se baseia na ideia de *hápax-legomenon* (hápax, ‘uma só vez’, legomenon ‘dito’, ‘o que se diz’), referindo-se a sufixos como -ebre (de casebre) e -oila (de moçoila); (b) os *quasi-hápax*, que seriam aqueles que sem apresentam em mais de um contexto morfológico, mas sem muita aplicabilidade, como o -onho (de risonho, medonho, enfadonho e tristonho).

Com vistas a entender a improdutividade, buscou-se nas reflexões teóricas acerca da produtividade, encontrar o contraponto e, então, tratar os sufixos não produtivos e correlacioná-los com as diversas conceituações de produtividade, assentado em Soledade (2005), que diferencia produtividade e vitalidade; Viaro (2010), que distingue produtividade e prolificidade; Basílio (1980), que discorre sobre a produtividade na morfologia gerativa; e Gonçalves (2019), em sua abordagem sobre a produtividade na morfologia construcional e na gramática de construções.

Com uma abordagem sincrônica do fenômeno, Gonçalves (2016, 2019) é um dos poucos que tem escrito especificamente sobre a morfologia improdutiva da língua, usando dados em uso no português brasileiro contemporâneo. Com base nos dados da tese de Soledade

(2005), a pesquisa se propôs a fazer um levantamento dos sufixos com número de ocorrências limitado a cinco e analisar esse mesmo fenômeno com dados do período arcaico, que foi um “momento crucial em relação à atividade do processo derivacional” (SOLEDADE, 2005 p. 39).

O que se objetiva com a pesquisa é catalogar os sufixos improdutos e descrever suas características fonológicas, morfológicas e semânticas. Isso se concretiza a partir da descrição das propriedades formais e funcionais de cada formativo improdutivo encontrado no período arcaico e seu comparativo com períodos posteriores da língua. Entende-se que os resultados obtidos por essa investigação podem contribuir com a lacuna ainda existente na morfologia improdutiva e cooperar com outras pesquisas sobre o assunto, visto serem ainda reduzidos os estudos sobre esse aspecto no uso da língua.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Para que o objetivo da pesquisa obtivesse o êxito esperado, Em relação ao enquadramento teórico, fizemos um estudo sobre os conceitos de produtividade e improdutividade aplicados à morfologia, valendo-se, nesse sentido, do termo hapax legomenon (*hápax* ‘uma só vez’, *legomenon*, ‘dito’. ‘o que se diz’), usado por Gonçalves (2016, p. 34). Para esse autor, um hápax sufixal é um sufixo que aparece em apenas um contexto linguístico, como, por exemplo, o *-ebre*, de casebre, e o *-oila*, de moçoila. Gonçalves (2019) menciona também os casos em que os sufixos improdutos apresentam mais de uma realização, como é o caso do *-onho*, de tristonho, risonho e medonho. Esse tipo é chamado de *quasi-hápax*. Não obstante a grande lacuna sobre sufixos improdutos, os estudos encontrados em autores como Soledade (2005), Viaro (2010) e, principalmente, os de Gonçalves (2016, 2019) possibilitaram confrontar e embasar as análises do material coletado. Desse modo, a pesquisa intencionou apresentar um fenômeno que ainda está à margem dos estudos da língua, embora nem por isso seja desprovido de importância. Longe de apresentar conclusões, a metodologia utilizada buscou formular um comparativo para demonstrar se os sufixos catalogados continuaram improdutos no português, se passaram improdutos ou se deixaram de existir na língua.

Utilizou-se, inicialmente, o corpus representativo da primeira e segunda fase do português arcaico listado na tese de doutorado de Soledade (2005) constituído de mais de três mil palavras e acrescido de outras palavras comuns nas cantigas medievais dos Sec. XIII a XVI. Com o uso do computador e o aplicativo Microsoft Excel, foi feito o levantamento das palavras cujos sufixos constassem cinco ou menos ocorrências. Em uma planilha, foram cataloga-

dos os sufixos, as palavras encontradas, etimologia, significado e sentido, como se vê na tabela abaixo:

SUFIXO DA FORMAÇÃO	PALAVRAS ENCONTRADAS	ETIMOLOGIA/FORMAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO
-(a)ço	inchaço	Do PA inchar < lat. Inflare	que apresenta um aumento acentuado de volume ou intensidade	efeito de...
-(a)ço	canção	Do PA cançar < latim campare	efeito de cansar(-se); estado de fadiga provocado por esforço físico ou mental ou por doença	efeito de...
-ano	mundano	Do Latim mundanus < lat. mundus	relativo a ou próprio do mundo	relativo a...

Tabela 1: Coleta de sufixos com menos de cinco ocorrência e seus respectivos dados

Em seguida, com o recurso do filtro, cada sufixo teve sua (*im*)produtividade analisada/atestada no período arcaico, de acordo com o número limite de ocorrências. Fez-se, então, um novo catálogo com a etimologia dos sufixos, o que possibilitou demonstrar as variações com o passar do tempo. Daí comparou-se os dois períodos e fez-se uma breve amostragem do funcionamento dos formativos em períodos posteriores da língua portuguesa, apontando os continuaram improdutivos no português, os que se tornaram produtivos e os que deixaram de existir como sufixo na língua.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir da coleta realizada e observados os critérios definidos com base nos autores estudados, foram catalogados 42 sufixos com até cinco ocorrências no português arcaico. Esses sufixos foram agrupados em três categorias: *hápax legomenon* (sufixo que aparece apenas uma vez); *quasi-hápax* (sufixo que aparece em apenas duas palavras) e *improdutivos* (sufixo presente em três a cinco palavras). Por se tratar de um número relativamente pequeno, foram listadas as etimologias de cada sufixo e, a partir desse estudo, pode-se observar a variação ocorrida em cada um deles.

Na tabela que segue estão especificadas as quantidades de sufixos encontrados por fenômeno:

FENÔMENO	PORTUGUES ARCAICO	PORTUGUÊS CONTEMPORANEO				
		PRODUTIVO	IMPRODU-TIVO	TERMINAÇÃO	ELEM. COMPOSIÇÃO	NÃO LOCALIZADO
<b>Hapax legomenon</b>	24	15	4	2	0	3
<b>Quási-hápax</b>	8	5	1	1	1	0
<b>Improdutivos</b>	10	8	0	2	0	0
	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

Tabela 2: Quantidades de sufixos por fenômeno, paralelo entre PA e PC

Do total de quarenta e dois sufixos relacionados, 24 foram classificados como *hápax legomenon* no português arcaico. Desses, porém, quatro (-isco, -isca, -ives, -eça) permanecem improdutivos no português contemporâneo; três (-menta, -nda, -oiro) não foram localizados como sufixos; dois (-aco, -ífico) são considerados atualmente como terminações (HOUAISS,

2009) e os demais passaram a ter produtividade no português contemporâneo (-aça, -doiro [-ório], -edo, -ela, -engo, -ense, -esco, -eta, -eu, -ia, -ícia, -im, -isa, -ismo, -ume).

Dos tidos como *quási-hápx* foram encontrados oito no corpus analisado do período arcaico. Comparados com o período corrente, nota-se que cinco tornaram-se produtivos (-aço, -az, -essa, -iço, -ina) e apenas um improdutivo (-ífero). Os outros dois são denominados pelo Dicionário Houaiss (2009) como terminação (-igo) e elemento de composição (-légio).

Por fim, somaram dez os sufixos listados como *improdutivos* no PA, com três a cinco palavras. No português contemporâneo a maioria se tornou produtiva (-ão1, -el, -ena, -ento, -ez, -ia2, -io, -issimo) e os outros dois (-iça, -ina) aparecem no Houaiss (2009) como terminações.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

É desafiador trabalhar um tema pouco explorado e cuja lacuna se agiganta na medida em que se percebem as muitas variáveis da língua. Assim como é crescente o número de estudiosos que se debruçam na produtividade da língua, espera-se que num futuro próximo, haja igualmente um interesse maior em entender o que leva à improdutividade linguística. Pode-se considerar, dentre outros aspectos, se e/ou como isso interfere no entendimento de registros históricos ou ainda se há alguma implicação nas relações entre pessoas de diferentes gerações das comunidades de fala. Foi por essa razão que a presente investigação examinou um fenômeno que ainda está à margem dos estudos da língua, embora nem por isso seja desprovido de importância, e buscou demonstrar a importância que tal conhecimento pode ter nas análises linguísticas. Se refletir sobre os caminhos percorridos possibilita um melhor entendimento do que está ainda por vir, os estudos sobre a morfologia derivacional sufixal, seja no português arcaico ou no contemporâneo, pode permitir visualizar novas teorias e variações linguísticas sob outras perspectivas. É certo que deve haver sufixos que não foram contemplados nessa pesquisa, das quais o registro poderia servir tanto para estudos morfológicos, quanto históricos, porém, longe de apresentar um catálogo invariável de sufixos improdutivos, o principal objetivo era refletir sobre a morfologia improdutiva e oportunizar que novos questionamentos sejam feitos dentro dos aspectos morfológicos apresentados.

### **REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, C. A. V. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. **Morfologia Construcional**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss**. Versão monousuário. Editora Objetiva, Junho, 2009.

SIMÕES NETO, N. A. Morfologia Construcional e alguns desafios para a análise de dados históricos da língua portuguesa. **Domínios de lingu@agem**, Uberlândia, v. 11, p. 468-501, 2017. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36837>. Acesso em: 08 ago 2021.

SOLEDADE, J. **Semântica morfolexical**: contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico. 2004. 575 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras de Vernáculos, em Letras, Universidade Federal da Bahia, 2005. 2 tomos

VIARO, M. E. **A derivação sufixal do português**: elementos para uma investigação semântico-histórica. 2011. 220f. Tese (Livre-docência). Departamento de Letras Vernáculos e Clássicas, Universidade de São Paulo, 2011.

BASÍLIO, M. **Estruturas lexicais do português**: uma abordagem gerativa. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1980.